



Auto de moralidade composto per Gil vicé
 te. Por contemplaçam da serenissima e muyto catholica
 raynhadona Linae: nossa señoza: e representada per seu
 madoado ao poderoso pñcipe e muy alto rey dō Manuel
 pñmeyro de portugal deste nome. Comença a declaraçã e argumêto
 da obra. **E** pñmeiramente no presente auto se segura que no pôto
 q̃ acabamos despirar chegamos supitamente a huũ ryo: ho qual per
 força auemos de passar: em huũ de dous batees q̃ naquelle porto estã
 .s. huũ delles passa pera ho paraíso: e ho outro pa ho inferno: os q̃es
 batees tem cada huũ seu arraez na p̃oa: ho do paraíso huũ anjo: e ho
 do inferno huũ arraez infernal e huũ companheiro. Ho pñmeiro
 entrelocutor he huũ fidalgo que chega com huũ page q̃ lhe leua huũ
 rabo muy compudo e huũa cadeyra de palmas. E comença ho arraez
 do inferno desia maneyra ante que ho fidalgo venha.

e primeiro que espirastes
me desta logo final
fio. que final: fuy este tal
dia. do q' vez vos contentastes
fio. **E**l estoun a barca me vou
ou da barca para onde hijs
aa barqueir' nam me ouis
respondeme oula ou
par deos auado estou
quanta ysto he japeo:
que girocius saluano:
cuydam que sam eu greu

ajo. q' quereis. fi. q' me digaes
poy parti tam sem auiso
se ha barcado par ayso
he esta em que nau gae
ajo esta he que demandaes
fio. que me leiaes embarcar
soo fidalgo de solar
hebem q' me recolhaes.

ajo. **E** na se embarca tirania
neste batel diu nall
fio. nam sey por q' aueis por mal
q' entra minha senhora
ajo. pera vossa fantasia
muy estreita he esta barca
fio. pera senhor de tal marca
nom ha aqui mais corteza.

E venha prancha e atauio
leuacme desta ribeyra
ajo. na vindes vos de maneira
para h'r neste nauio

e outro vay mais vaxo
a cadeira entrara
e ho rabo cabera
e todo vesso senhoria.

E los yres mais espaçoso
com fumosa senhora
cuydando na tirania
do pobre pouo que yroso
e porque de generoso
desprezastes os pequenos
achar uos es tanto menos
quanto mais fostes fumoso
di. **A** barca aa barca señores
ho que marce tam de prata
huu ventezinho que mata
he valentes remadores

Diz cantando.

E los me venires ala mano
ala mano me veniredes
fio. ao inferno toda via
inferno ha hy pera my
o triste em quanto v'ui
nam cuydex que ho hi aua.

E lue que era fantasia
folgaua ser adorado
confey em meu estado
e no vi que me perdia
venha esta pracha verem es
esta barca de tr'stura
dia. embarca vossa duçura
que ca nos entenderemos.
E marçes hu par d' remos
a ij

di. ¶ A barca a barca eulaa
que tenemos gentis marce
ora venha ho caro aree
cô. feyto feyto. dia. bem esta
v. ytu murtiera naa
atesa aquelle palanco
z despeja aquelle banco
pera a gente que vinraa.

¶ A barca a barca huã
asinha que se quer hir
o que tempo de partir
louvores a berz buu
ora sus que fazes tu
despeja todo esse feyto
cô. emboa ora feyto feyto
di. abara maora esse cuã.

¶ Faze aquella poja lesta
z allja aquella driga
cô. o o caga: o o yga yga
dia. oo que caravella esta
põe bandearas que he festa
verga alta ancora a pique
o poderoso dom anrique
ca v. ndes vº q couda he esta

¶ Ele ho fidalgo z chegádo
ao batel infernal diz.
fio. ¶ Esta barca ôde vay ora
que assy esta apercebida
dia vay pera a ylhá perdidã
z a departir logo eello. a
fio. por la vay a senhora
dia. senhor: a vo. lo seruiço

fio. pareceme yssô cortiço
dia. porque a vedes la defozã:
fio. ¶ Dorê a q terra passaes
dia. pera ho inferno senhor:
fio. terra hã: bem sim sabor
dia. quce: z tambem ca zôbaes
fio. z passagelros achacces
pera tal habitagam
dia. vejo vos eu em felçã
pera hir ao no. lo caes.

fio. ¶ Parecete aty assy
dia. em q esperas ter guarfda
fio. que leyrona outra vida
quem reze sempre por mi
dia. quem reze sempre por ti
hi hi hi hi hi hi hi hi
z tu vlueste a teu prazer
cuydando ca guarecer
por que reze m la porty

¶ Embarcae cu embarcae
que auéis dfr aa derradeira
mandae meter a cadeira
que alli passou vossô pay
fio. que. que. que. assy lhe vay
dia. vay ou vẽ embarcae ptes
segundo la escolhestes
alli ca vos contentaee.

¶ Dois q ja a morte passastes
auces de passar ho ryo
fio. nam ha aqui outro naufo
di. nã senhor: que este fretastes

di. Como tardasse vos tanto
ô3. mais quísse a culpa tardar
na castra do apanhar
me deus faturno que tranto

día. Ora muy morto me spáto
nom vos liurar o dinheyro
ô3. solamete pera o barqueyro
nom me leixarom nê tanto

día. ora entrae entrae aqui
on3. namey cu hy dembarcar
día. oo que gentil recar
e que ccusas pera mi.

on3. Alinda agora faleci
lêrame bulcar batel
- pesar de samplimentel
nunca tanta pressa vy
pera onde he a viagem

día. pera onde tuas dyz
on3. ahemos logo de partir
día. na cures de mais lingoage

ô3. ¶ Pera onde he a passagẽ
día. pera a infernal comarca
ô3. dyr nõ vcu eu em tal barca
estoutra tem auantagem
cu da barca cula cu
antes logo de partir

âjo. e onde queres tu hy?
on3. eu pera ho parayso vcu

âj. pois quãteu muy fo: a cõto
de te leuar para la
esta barca que la esta
vay pera quẽ te enganou

on3. porq. âjo. porq esse bõfũ
tomara todo o nauio

on3. iuro a ds que vay vayso

âjo. nam ja no teu coraçam

ô3. ¶ La me fica de rodam
minha fazenda e alhea

âjo. o o õzena como es fea
e filha de maldigam

¶ Torna o onzeneyro a
barca do inferno e dyz.

Oula cu demo barqueyro
sabes vos no que me fando
quero la tornar ao mundo
e trarey o meu dinheyro

¶ Aquele outro marinheiro
porque me vee vir sem nada
tame tanta bozregada
como araes la do barreyro

día. entra entra remaras
nompercamos mais maree

on3. toda via. día. per force
que te pes ca entraras

¶ Yras feruir satanas
porque sempre te ajudou
on3. o triste quem me segou
día. calte que ca choraras

¶ Entrando ho onzeneyro no
batel q acho o fidalgo embar
cado dyz tirando o barrete.

¶ Sancta joana de valdes
cahe vossa senhoria
fio. daa ho demo a cortessa
a iij

veremos como remarees
e chegando ao nobre caes
tudo o bem vos scrutremos
fio. esperar mees vos aqui
tomarey a outra vida
ver minha dama querida
que se quer matar por mi
Diaboo.

¶ Que se q̃r matar por ty
fio. ysto bem certo ho sey eu
di. oo namorado sandeu
ho maior que nunca vy
fio. como podra ysto ser
que me scrivia mil dias
dia. quantas mentiras que lias
he tu morto de prazer.

fio. ¶ Pera que he escarnecer
que nõ auia mais nom bem
da afflicta tu emen
como te tinha querer
fio. ysto q̃nto ao q̃ eu conheço
dia. poy estando tu espirando
se estava ella requebrando
com outro de menos preço

fi. ¶ Dame licença te peço
que vaa ver minha molher
dia. e ella por nam te ver
despenhar saa dhũ cabeço
quanto ella oje rezou
antre seus gritos e gritas
foy dar graças infinitas
a quem ha desasombrou.
fi. ¶ Quanto ella bem chorou

dia. noni ha hy choro dalegría
fio. e as lastimas que dezia
dia. sua may lhas ensincui
entrae entrae entrae
eyla prancha ponde ho pee
fio. entremos pois que assi he
dia. ora senhor descansae.

¶ Passeae e sospirae
em tanto vinra mais gente
fio. o barca como es ardente
maldito quem em ty vay

¶ Diz ho diabo ao mo-
ço da cadeyra.
dia. nom entras ca vay te dy
a cadeyra he ca sobeja
consa que steue na ygreja
no n se ha o embarcar aqui

Calha daram de mar fym
marchetada de dolez e
cõ taes modos de laoures
que estara fora de sy
abarca a barca boõa gente
que queremos car a vella
chegar a ella chegar a ella
muytos e de boamente.

¶ Que barca tam vallẽte

¶ Quem hũ onzeneyro e
pregunta ao arraez
do inferno dizendo.
õye. pera onde caminhaes
dia. o que mais ora renhaes
onzeneyro meu parente

para gozar dos prazeres
espera tanto por hy
viremos se vem algum
mercador de tal bem
que deua de entrar aqui.

¶ E he o capateiro co' seu auã-
tal: e carregado de formas e
chegado ao barcl infernal diz.

ga. Ou da barca dia. que v' hy
sancto capateyro honrrado
como v' es tam carregado

ga. mandaram v' r assy
e pera onde he a viagem
dia. pera o lago dos danados
ga. os quem o rem confessados
onde tem sua passagem

dia. E o curçes d' ma's lingua se
esta he tua barca esta
ga. arrenegaria eu da fusta
e da puta da barcagem
como podera ysto ser
confessado e comungado
dia. e tu mo'reste escomungado
nem o quiseste dizer.

¶ E speranas de viver
calaste tous milengancas
murobaste bem trinta e tres
ho pouco com teume ser
embarca era m'ca pera ty
que aja muyto que te spero
ga. fo s d' go te que nom quei o
dia. que te pesas dar sy sy.

ga. ¶ Quantas missas eu c'uy

nomme hamelles d' prestar
dia. ouir missa entam roubar
he caminho pera qui

ga. e as offertas que daram
e as oras dos finados
dia. e os dinheiros malicados
que foy da sanffagm.

ga. ¶ Zia n' praza ho co: couã
n' aa puta da badana
see esta boa traquitana
em que se ve e jo: natam
ora jui o a d's que he graca

¶ E a yca a barca do
anjo e diz.

eu da sancta carauella
podere's leuanno nella
ajo. a carga tembaraça
ga. nem ha mercee q' me d's faça
ysto v'riquer ha
ajo. essa barca que esta
leua quem roba de preça
as almas embaraçadas
ga. ora eu me marauilho
auer des por gram peg. lho
quati o fo: minhas cagadas
q' ped' b' h' hy ch'atadas
nuu quantinho d'esse leito
ajo. se tu vueres de reyto
elas so: enca e fustadas
a lllj

dia. ouus falac vos cortes

Elos fida'go curdarees
q'estays na vossa pousada
dar vos ey tanta pancada
cô hõ remio que renegues

E joane ho paruo e diz ao
arões do inferno

Onda q'sta. di. quẽ he. jo. eu so
he esta arauia ra nolla
di. de quẽ. jo. dos tol'. di. vossa
entra. jo. de pullo ou di roo

Ou pessar de meu auco
fena vñ a deccer
e fuy mas oia amorer
e nullo peramy fco
dia de que moireste. jo. de que
famy cas de cagameya
ca. de que. jo. de cagamerdeira
maa rauugem que te de

dia. Entrapõe aqui o pce
jo. oula nõ tembe ho zambuco
di. entra tela o enuco

que se nos va a maree
jo. aguardaee aguardaee oula
e onde aumos nos dir ter
dia. ao porto de lucifer
jo. ha a a. di. ho inferno e tra ca

jo. **E** o inferno era maa.
hui hui. barca do cornudo
po vinagre beigndo beigudo
rachado de aluerca hu ha
capateiro da candoza

antre custo de carrapato
hui: caga no capato

filho da grande aleyuosa
E tua molher he tinhosa
e ha de parir hui capo
chentado no guardenapo
neto de cagarinhosa
furta cebola: hui: hui
escomungado nas erguejas
bui rella cornudo sejas
toma ho pami que te cayo

E a molher que te fogio
para ylha da madeyrã
cornudo ataa mangueyrã
toma o pami que te cayo
hui: hui: langote hui: pulpa
dede picanã quella
hui: hui: caga na vela
ho cabeça de grulha.

E a merna de aguarra velha
caganita de coelha
pelurinho de paupulha
mija nagulha mija nagulha

E he ga ho paruo ao
batel de anjo e diz.
ou do barco. anjo. q me q're
fo. quer es me passar alem
ãjo. quẽ es tu. jo. fanyca alguẽ
ãjo. tu passaras se quiseres.

Porq em todos te' faxyres
per malicia nom erraste
tua lmdreza tabaste

antes de fer ca plingado
Descobrio ho frade a cabe
ca tirado o capello e appareceo
ho casco e diz ho frade.

Mantenha vs esta coroa
dia. ho padre frey. capaçete
cuy dey que tinheis barrete
fra. sabe que foy da pessoa
esta espada he roloa
e este broquel rolam
dia. de vossa reuerença liçam
desgrima que he cousa boa.

Começou o frade a dar liçã d's
grima cõ ha espada e broq! q
erã d'sgrimir e diz d'sta maneira

fra. Deo grãas demos caçada
pera sempre contra sus
hũfendente: ora sus
esta he a primeira leuada
Alto leuantay a espada
talho: largo: e hũ reues
e logo colher os pees
que todo ho al no he nada
quãdo ho recolher se tarda
ho ferir no he prudente
ora sus muy largamente
cortae na segunda guarda

Guarde me d's despigarda
mals de homem denodado
aqui estou tambẽ guardado
como a palha nalbarda:

sago com mea espada
oula guardae as queiradas
dia. o que valentes leuadas
fra. ainda esto nom he nada

Demos ontra vez caçada
contra sus e hũfendente
e cortando largamente
ex aqui seysta feytada
daqui sago com hũa guya
e hũ reues da palmeira
esta he quinta verdadeira
o quantos daqui feria

Padre que tal aprendia
no inferno a dauar plingos
ha nõ praz a sam domigos
con tanta descortesia

Tomou a tomar a mo
ça pella maõ d'izendo
vamos a barca da gloria

Começou ho frade a
fazer ho toridia e fora dã
cãdo atee ho batel do aijo
desta maneira.

fi. Tarararagrã: taririririrã
tayragrã taririrã: taririrã
hu ha.

Deo grãcias halugar ca
pera minha reuengã
e a senhora froença
pollomeu entrara la
jo. andar muy tiera maa
furtaste ho trincham frade
senhora da maa ventate



ça. a. sy que determinacã
que va a coser hood inferno
ãjo. escripto estas no caderno
das emmentas infernaes

Torna se aa barca dos
danados e diz.

ça. Ou barqueir^o q̃a guardais
vamos vêha a pracha logo
e leuaeme aaquelle fogo
nam nos detenhâmos mais

E hũ frade cõ hũa moça pela
mão e hũ buq̃l e hũa espada
na otra. e hũ casco de balco do
capello: e elle mesmo fazendo a
balca começou o dâçar dizeo

fra. ta r r a r r a r r a r r a r r a
ta r r a r r a r r a r r a r r a r r a
tã tã tã r r i m r ã rã hũ hã
dã. que he yssopadre q̃ va y la
fra. Deo graças sã cortesaã
dã. sabes tambem o toro dãm
fra. porque nam: como ora seg
dã. pois entre eu tã gere e
e faremos hũ sãraão
ella dama he ella vossa
fra. po mĩha la tenho eu
e sempre a tũe de meu
dã. se se sã bẽ que he fermosa

E nã vos punha la grossa
no vossõ cõuento sancto
fr. e elles fazem outro tanto

dã. que cousa tam preciosa
entra e padre reuerendo
fra. para ou de leuaes gente
dã. pera aquelle fogo ardente
que no temestes viuendo
fra. **E** Juro a vs q̃ no tẽtendo
e estabito no me val
dã. gentil padre mundanal
a berzabu vos encomendo
fra. A la corpo de vs cõsagrado
pella fe de jesu chrissto
q̃ eu nom posso entẽder isto
eu ey de ser condemnado
E hũ padre tã namorado

e tanto dado a vĩr tude
nã de os me de faude
que eu estoy marauilhado
dã. nom cures de mais detẽça
embarcae e partiremos
tomarees hũ par de remos
fra. nom ficou yssõ nauença
dã. **I**ssõis dada esta ja a sãtẽça
fra. pãr de os e sã sãriella
nam vay em tal carauella
mĩha senhora florença
como po: ser namorado
e folgar com hũa mo: her
se ha hũ frade de per der
com tanto psalmo rezado

dã. **E** ora estã bem auiado
fra. mais estas bem co: regido
di. deuoto padre marido

meu amo: minhas boninas
elho de perlinhas suas
e eu somapostelada
engendada e marrallada
e fiz cousas muy diuinas
¶ Sãra vísula nõ couerteo
tantas cachopas como eu
todas saluas pello meu
que nenhũa se perdeo
e proue aquelle do ceo
que todas acharam dono
cuydaes que dormia sono
nem punto se me perdeo.
ãjo. ¶ O: a vay la embarcar
nam estes importunando
br: pois estou vos eu contãdo
ho po: q me auces de leuar
ãjo. nam cures de importunar
que nem podes hir aqui
br: e que maa ora eu serui
pois nam ma daprouestar
¶ Toma se brísida vazaa bar
ca do inferno dizendo.

Ou barqueir^o da maa ora
q he da prãcha qer me vou
e ha jamuyto q aqui estou
e pareço mal ca de ora
ola ora entrae minha senhora
e serées bem recebida
se viústes sancta vida
vos o sentires agora

¶ Tanto que brísida vaz se em

barcou veo hũ judeu cõ hũ bo
deas costas: e chegando ao
bárel dos danados diz.

ju. Que vay ca: ou mar inpei o
dã. oo que maa ora vieste
ju. cuje esta barca que preste
dã. esta barca he do barqueiro
ju. passaime po: meu dinheiro
dã. e ho bode ha ca de vir
tu. poyz tambe ho bode ha dir
dã. que escusado passagero
ju. ¶ Sem bode como yreg la
dã. nem eu nem passio cabroes
ju. er aqui quatro testoes

e mais se os pagara
por vida de senifai
que me passers ho cabraun
queres mais outro testam
dã. nenhũ bode a de vir ca
ju. ¶ Porque nõ vaa ho judeu
honde vay brísida vaz
ao senho: meumho a praz
senho: meumho hyrer en
dã. e ho fidalgo que lhe deu
ju. ho mande dizes do bárel
corregido: coronel
castigae este sandeu.

¶ Hazara: ped: a meida
lado: chanto: fego: lenha
caganeira que te venha
maa corrença que te acuda
para o deu qntre facuda
cã beca nos focinhos

que este feito mal esta.

E vamos onde auemos d'ir
namprazados com a ribeira
cu nam vejo aqui maneyra
se nam em fim concludir
d'auers padre de vsir.
fr. agasalha-me la frouença
e compra se esta sentença
e ordenemos de partir

Tão q' o frade foy e barca
do veu hua alcouiteira p nome
brásida vaza q'l chegãdo aa bar
ca infernal diz desta maneyra.

br. **O**ula da barca oula
d' que chama. br. brásida vaz.
d'. e aguardame rapaz
como nom veu ella ja.

br. diz que nom ha de vsir ca
sem joana de valdes
d'. entra e vos e remarees
br. nom quero eu entrar la
d'. Que sabreis o arcecar
br. no e a barca que eu cato
d'. e trazees vos muyto fato
br. ho que me conuenleuar
d'. que he o quaues de barcar.
br. seys cêtos virges postigos
e tres arcas de feptigos
que nom podem mayseleuar

Tres almarcos de metir
e cinco cofres de enlhes
e a gũs fustes alhes

assiz em joyas de vestir
guarda a opa de encobrir
em fim casa mouedica
hũ estrado de cortica
com dous coreys de cubir.

A moç cartega que he
essas moças que vendia
daquesta mercaderia
tragua eu muyto boo se
d'. ora ponde aqui opce
br. huuy e uoy pa o parayso
d'. e quem te dire ate ysto
br. la e de dir desta marce.

Eu soo hua martella tal
acoteatenho leuados
e tormentes seportados
que ninguem me foy yqual
se fosse ho fogo infernal
la ysa todo o mundo
a estoura barca ca fundo
me vou que he mayse cal.

Barq'se nã me meus elhes
prancha a brásida vaz
ãjo. cu nam ser que se ca nãz
br. pego vello de g'olhes
cuydaes q' trago peclhes
anjo de deos minha ressa
cu so a quella preçiosa
q' daua as moças amolhes
A q' criava as meninas
para es conegos da sce
passa-me por vossa sce

o. a. nom es tempo bacharel
embarquem em barcel
quia iudicastis malicia
cor. semper ego iusticia
et fecit semper mihi

dia. **E** as peitas dos judeus
que vossa mulher leuava
co. yssô eu nam ho tomava
eram la per calços seus
nom som peccatus meus
peccavit vore mea
di. et vobis quoque cum ea
nam tenuistis deus.

Alargo modo adquisistis
sanguinis laboratorum
ignorantes peccatorum
ut quid eos nom audistis
cor. vos arraes nã ne legistis
que ho dar qbra es pinedo
os derexes estam quedos
sed aliquid tradidistis.

di. **O** ra etrae nos negros fados
hires ao lago des caães
et veres os escriuaães
coma estam tam prosperades
cor. et na terra des danades
estam os euangelistas
di. os mesters das burlas vistes
la estam bem freguados

E stando ho co. regedorne
sta pratica co. d'arraez infernal:
chegou hu. p. o. curado: carre

gado de lib. os et d'ho co. reged:
do: ao p. o. curado: et.

cor. **E** o senhor p. o. curado:
p. o. bejo vos lasmaãos jurgs
que d'z esse arraes que d'z
dia. que ferees boõ remado:
entrae bacharel doutor
et h'p. res dando na bomba
p. o. et este barqueiro zomba
jogatays de zombado:

E ssa gête que ha h'p. esta
p. ra onde a leuays
dia. p. ra as penas infernaes
p. o. di. nom vou eu pera la
outro nauio esta ca
muyto m. l'ho: a. l'ombado
dia. hora estas bem auiado
entra muyto a. ma

cor. **C** ôfessastes vos doutor
p. bacharel sem demo o demo
nã curdey que era estremo
nem de morte m. l'ba do: et
et vos senhor co. reged:
cor. eu muy bo. me confessey
mays tudo quanto roubey
encubry ao confessor.

Procurado:

E por q. se ho nom tornays
nan vos querem absoluer
et hemuy m. o. de voluer
de pors que ho apanhaes
dia. **P** o. s por q. nã embarcays
p. o. quia speramus in deo

fazes burla dos meirinhos
diz filho da cornuda.
io. Furiasse a chiba cabrã
parece me vos amim
guafanhoro dalmerim
chacinado em hũ seíram
dia. judeu la te passaram
porque vã mais despejados
io. e elle mijou nos finados
neegueja de sam giaão
E conta a carne da panela
no dia de nosso senho:
e aperta o saluano:
e mijsa na carauella
dia. sus sus demos a velsa
vos judeu hyresaa toa
que sors muy roym pelica
leuaz ho cabrau na trela:

Ue hũ corregeador carregado
de fei? e chegãdo a barca do
inferno cõ sua vara na mão diz
coz. Ou da barca. dia. q̃ q̃rees
coz. esta aqui ho senho: juiz
dia. oo amado: de perdiz
gentil carreguatrezes
coz. no meu ar e heceres
que nom dila do meu geyto
dia. como vax la o díreyto
coz. nestes feytos ho veres.

dia. O: a pois entrae veremos
que diz hy neste papel
coz. e hõnde vax o bateli

dia. no inferno vos poeremos
coz. como aa terra dos demos
ha dir hũ corregeador
dia. sancto descorregeador
embarcae e remaremos

Ora entrae pois que vistes
coz. nom he de regule juris nã
dia. ita ita da pta a mão
remaremos hũ remo de fies
fazee conta que nacesse
pera nosso companhey: o
que fazes tu barzoney: o
fazelhe csta prancha prestes.
coz. E i encgo da vlagem
e de quem ma de leuar
ha qui meirinho do mar
dia nam he o tal custumagem
coz. nõ entendo esta barcagem
nem hoc non potest esse
dia. se oia vos parecesse
que nõ sey mais q̃ lingua jẽ

E ntrae entrae corregeador
coz. ou videsis qui petatis
super iure magellatis
tem vosso maudo vigor
dia. quando erexs ouuides
nõne accepistis rapina
pois hyres pella bolina
onde nossa merce fo:.

E que y sca esse papel
pera hũ fogo que eu sey
coz. domine memento mei

e díz que os feitos q̃eu fiz
me fazem calonzado
dia. entra ca gouernaras
atza as portas do inferno
en. nō cessa a naõ q̃eu gouerno
dia. mando teu que aqui h. ras.

enf. **E** nō praza a barabas
se guarciã moniz díz
que os que moirẽ como fiz
familiuras de satanas
e disse me que a d̃s prouuera
que fora elle ho enforcado
e que fosse d̃s louuado
que em boora eu ca nacera.

E q̃o senho: me escolhera
e por bem ṽg beicuguis
e comisso mil lams
may inocas feitos de cera
e no passo derradeyro
me disse nos meus ouuidos
que o lugar dos escolh. dos
era a forza e ho lĩmoeyro.

Isaã guardiã do moesteyro
nom tinhatam sancta gente
como affonso valente
que he agora carcereyro
dia. daua te consolaçam
ou yssõ alguũ efforço
enf. cõ ho barago no p̃escorço
mug mal presta a pregaçam
E elle leua a deuaçam
que ha de tomar a gentar

mais quem ha de star no ar
auorecelho fermam
dia. entra entra no batel
que ao inferno as dir
enf. ho moniz ha de mendi
diseme que com sammitiguel
gentaria pan. e mel
tanto que fosse enforcado

E a ja passer meu fado
e ja feito he o burel
agora nam sey que he yssõ
nam me falou em ribeira
nẽ baquetre nẽ barquerra
se nam logo ho par ar so

E yssõ m. yro em seu selo
e eto sancta e meo barago
eu nam sey que aqui ta jo
q̃he desta gloria em p̃eu fo
dia. falou te nō purgatore
enf. dize que era o lĩmoeyro
e ora por elle he salterio
e ho pregam vitareio

E que eramur naterro
que aquelles e edipnados
eram ho as dos finados
e missas de sam gregorio
d̃s. quero te desenganar
sebo que disse tomar as
certe he que te salua as
nam ho quise te tomar.
E isto todos atirar
que esta em seco ho batel

dí. inbarquimini in barco meo
pera que esperans mais

E váse ambos ao batel
da gloria: e chegádo diz
ho corregedor ao anjo.

cor. **O** aracez dos gloriosos
passaenos neste batel
ájo. eo pragas pera papel
pera as almas odiosos
como vindos preciosos
sendo filhos da ciencia
cor. e a beatis clemencia
e passaenos como vossos.

jo. **E**u homēs des baluagros
rapinais e coelhorum
e pernis per diguitorum
e mījacs nos campaneyres
cor. e nam nos sejas cōm aroy
peis nem temos outra pōte
jo. **E**legimus vbi sunt
ego latinus macagros

ájo. **E**l justiça diuinal
vos manda vir carregados
porque vades embarcados
neste batel infernal
cor. e nom praza a fant malgal
com a ribeyra nem cō e rro
cuydam la que he de suano
auer ca tamanho mal.

pro. **E**ue r fura he e laral
jo parecez me vos amy
como cagado nebre

mandado no f ardoall
embarquetis in zambucis
cor. venha a negra pracha aca
vamos ver este segredo
pro. diz hū terço do degredo
dia. entrae que ca se dira.

E tãto q foram dētro
no batel dos cōdenados
dise o corregedor a bafsi-
da vazpo: q ha conbecia.
cor. **E** estes murtiera maã
senhora baf da vaz
baf. ja si quer eslou em paz
que nam me leiguer a la
cada hera sentenciada
justiça que manda fazer
cor. e vos teimar a teor
~~q hū ore oute amcada~~

baí **E** dize de juyz dalçada
vum la pero de lrbõa
leuallemos aa rea
e hira nella barcada.

Ele hū hemē q morreo
enforcado e chegádo ao
batel d' malaueturad' dí
se o aracez tãto q chegou.
di. **E**tenhaes e bora enforcado
que diz la garcia moniz
enf. eute direy que elle diz
que fuy bem auentuiado.

Em morrer de pendurado
como ho torço na buyz

día. fa hi vos fray babil
ajudar ally a botar.

¶ Ué q̃tro caualer^o catãdo os
q̃es traze cada hũa a cruz d' xpo
pello q̃l seño: e a crecētamiēto d'
sua scã se catolica morrerã e po
der d' moir^o Absolt^o a culpa e
pena p'pulslego q̃os q̃ assi mor
rẽ tẽ de smilten^o da pastrã da
q̃lle porquẽ padecẽ outorgad^o
por tod^o es presidentes lūmes
pōtífices da madre scã ygreja
e a cartiga q̃ assi cantauã q̃to
a palaura della he a seguinte.

Aa barcaaa barca segura
baa ba ben guarnecida
aa barcaaa barca da vida
¶ E he de os que traballhaes
pella vida transire a
memoria por deos memoria
deste temeroso caes
aa barcaaa barca mortaco
baa ba ben guarnecida
aa barcaaa barca da vida

¶ Ugliaa vos peccadores
que despois da sepultura
nãller e esta a ventura
de pãeres e i dolores
aa barcaaa barca senhores

¶ E assẽ embarcam.

¶ Alutes das barcas q̃ fez Bil Vicente per seu maão. Corregi
do e enpremdo per seu mandado. Espera ho quall e todas suas
cbe no tempo illego e d' l'her nollõ senho. Eõ as penas e do
relpor q̃to a ho cancionerie e gea a portugues se enue

barcã muy nobrecida
aa barcaaa barca da vida.

¶ E pasãdo p' diãte da proa do
batel dos danados asy catãdo
cõ suas espadas e escud^o disse
o aracz da p'dicã d' sta maneira.

d. ¶ Caualleros vos passeaes
e no preguntays onde heis
ca. vos satanas presumis
atentae com quem falaeis
vos que nos demandaes
si quer conhecenos bem
moiremes das partes dalẽ
e nam querays saber may
di. ¶ E mi aca q̃ cousa he essa
cu nom po^o e amender ysto
ca quem moue por se furço
nã va e tal barca como essa

¶ Lomã a p' seguir catãdo seu
canibõ direito aa barca da g'o
na e rãto q̃ chegã d'z he amo.
aje. ¶ O caualleires de deos
aves estou d' sperando
que morrestes pelejando
¶ De xpo senho: des q̃cces
seis liures de todo mal
martyres da madre ygreja
que quẽ more em tal pelcia
merece paz eternal.